

OUTROS OLHARES

Abordagem da Literatura Indígena nas Escolas¹

Cláudio Antônio de Oliveira Carvalho

Estudante de Letras/Literatura (UFF)



Através do primeiro módulo do curso, sobre a etnia munduruku, é possível fazer a desconstrução do estereótipo indígena e perceber que existe um sentimento de pertencimento através da sua ancestralidade cultural. A desconstrução desse estereótipo começa desde origem da palavra índio e todo o seu valor pejorativo, perpassa pelo modo que nós enxergamos a figura do indígena, tanto na questão estética como cultural e vai até a produção literária e como esse material produzido pode ser abordado e difundido na nossa sociedade brasileira contemporânea.

Hoje em dia, no ensino fundamental e médio, quando se aborda sobre a literatura brasileira, dificilmente existe o contato do aluno com a literatura produzido por algum indígena. O mais próximo que chegamos de alguma imagem do indígena na literatura abordada nas classes, é o romance indianista, o que na verdade é uma versão europeizada de um herói ou vilão indígena e uma literatura produzida por não indígenas. A inserção de uma literatura indígena nas salas de aula é importante para que o aluno que a desconhece possa entender e conhecer a pluralidade cultural a qual pertencemos e que essa literatura possa ser abordada de modo a desconstruir a visão europeizada e

¹ Texto produzido no âmbito do curso “Olhares sobre a História, Arte, Cultura e Resistência a partir da Literatura Indígena”, promovido pela Revista África e Africanidades, no primeiro semestre de 2019, sob coordenação da professora mestra Nágila Oliveira dos Santos.

marginalizada do indígena a qual os nossos professores submetem os nossos alunos, fruto da cultura colonial a qual somos submetidos diariamente com padrões de beleza, desejo almejado de felicidade etc.

A literatura indígena contém textos, crônicas, ensaios, livros, poemas etc e pode ser bem explorado pela sua vastidão e conteúdo, visto que desde a última década do século XX vem se potencializando essa produção literária, porém a difusão desse conteúdo é esbarrado justamente no desconhecimento dos professores ou na preferência por uma abordagem do cânone europeu, muito talvez por não terem o sentimento de pertencimento ligado ao povo indígena ou terem um certo preconceito à cultura indígena. Daí vem a importância de se trabalhar com essa literatura, com a finalidade justamente de apresentar essa cultura de modo legítimo para quem a desconhece e desconstruir essa visão selvagem, preguiçosa, marginalizada e de um povo quase que extinto no nosso continente que é dessa maneira que vem sendo abordado nas nossas escolas.

REFERÊNCIAS

THIEL, Janice Cristine. A literatura dos povos indígenas e a formação do leitor multicultural. Porto Alegre, **Educação e Realidade**, v. 38, n. 4, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/38161/46021>.

SANTOS, Eloína Prati dos. A autoinclusão da literatura indígena contemporânea no cânone brasileiro: uma herança cultural a ser reconhecida. Frederico Westphalen, RS, **Literatura em debate**, v. 12, n. 22, 2018. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/literaturaemdebate/article/view/2922/2531>.